18.

Rua Simpatia 23
Vila Madalena – SP
05436-020

Realidade do imaginário

Entre o sonho e a vigília existe um território onde as fronteiras deixam de ser fixas. Não se trata de um mundo paralelo nem de uma fuga da realidade, mas de um espaço em que imaginação e experiência deixam de ocupar campos opostos. É nesse campo de coexistência que a pintura de Everson Fonseca se estabelece.

Ao longo de mais de 40 anos de trajetória, o artista construiu uma linguagem singular, habitada por seres híbridos que atravessam livremente os limites entre humano, animal e vegetal. Suas figuras não pertencem exatamente ao passado nem ao futuro. Habitam uma temporalidade própria, onde o extraordinário se manifesta com absoluta naturalidade e o imaginário deixa de ser fantasia para tornar-se uma forma de compreender o mundo.

Esta exposição reúne obras apresentadas em **Míticos** ao lado de trabalhos inéditos, propondo um novo percurso para a produção de Everson Fonseca. Longe de retomar esse conjunto como simples continuidade, a mostra reorganiza suas relações internas e evidencia aspectos que agora emergem com maior nitidez. O que antes se afirmava sobretudo pela força do mito passa a revelar outra dimensão da pesquisa do artista, na qual as fronteiras que organizam nossa percepção deixam de ser rígidas.

Essa transformação torna-se ainda mais evidente nas novas obras. Os personagens incorporam gestos, objetos e referências do cotidiano contemporâneo. Um chiclete, um fone de ouvido e pequenos sinais do presente surgem integrados a figuras ancestrais, sem qualquer estranhamento. Esses elementos não enfraquecem sua dimensão simbólica. Ao contrário, demonstram que o mito permanece vivo justamente por sua capacidade de absorver o tempo em que existe.

À luz do centenário do surrealismo, esse deslocamento de olhar encontra uma ressonância particularmente fértil. Não porque a obra de Everson Fonseca se filie a esse movimento, mas porque compartilha uma mesma compreensão da imagem. Assim como os surrealistas buscaram dissolver fronteiras entre imaginação e experiência, a pintura de Everson constrói um mundo em que diferentes formas de vida, tempos e estados de consciência coexistem com absoluta naturalidade.

Suas pinturas não procuram representar o impossível. Tornam plausível aquilo que parecia improvável. A metamorfose não surge como exceção, mas como condição permanente. O estranho não interrompe a lógica do mundo, apenas revela uma ordem mais ampla, onde o fantástico integra o cotidiano e a imaginação participa da própria experiência do real.

Realidade do Imaginário convida o visitante a atravessar esse território onde sonho e vigília deixam de ser percebidos como opostos. Não para escapar da realidade, mas para percebê-la

em toda a sua complexidade. É aí que a pintura de Everson Fonseca encontra sua potência: não na invenção de outro mundo, mas na revelação de que este talvez seja mais amplo do que supomos.

Bel Lacaz e Sergio Scaff